

O HOMEM DA MÃO RESSEQUIDA

[Estudo 12 - Marcos 3.1-6]

Mais uma vez Jesus vai debater com os fariseus sobre a questão do sábado. O quarto mandamento tornou-se uma arena onde ocorriam as maiores batalhas contra os fariseus. Os rabinos transformaram o sábado num fardo, um dia repleto de regras e exigências além das Sagradas Escrituras (Mc 2.23-28).

Desta vez, diante da cura de um homem com a mão ressequida, os fariseus ficaram tão indignados que começaram a tramar, juntamente com os herodianos, em como tirar a vida do Senhor Jesus. Os fariseus eram bem educados e reconhecidos como homens de sabedoria e altos padrões morais. Se alguém tivesse alguma dúvida sobre a Lei de Moisés, os fariseus tinham as respostas. Mas, embora fossem religiosos, não eram piedosos e suas intenções não eram boas. Eles se toraram orgulhosos, arrogantes e completamente hipócritas.

Esta história pode ser dividida em três partes: o contexto, o confronto e a conspiração.²²⁷

I. O contexto

“De novo, entrou Jesus na sinagoga e estava ali um homem que tinha ressequida uma das mãos” (Mc 3.1).

Mais um sábado chegou, e Jesus entrou na sinagoga para ensinar (Lc 6.6). Porém, algumas pessoas foram à sinagoga não para aprender, mas, para reunir evidências a fim de montar uma acusação formal contra Jesus.²²⁸ O Senhor tem sido cada vez mais criticado por violar as tradições dos fariseus.

Naquele sábado, havia um homem na sinagoga com uma mão ressequida. Lucas, o médico, observa que era a mão direita (Lc 6.6). A palavra “ressequida” (*xeraino, em grego*) refere-se à atrofia. É usada em referência a plantas mortas que secaram, sugerindo que a mão dele estava neurologicamente incapacitada, paralisada.²²⁹

O texto não explica o que causou a aflição daquele homem - seja um acidente ou uma doença. Mas, certamente, o seu sofrimento era grande. Considerando que a maioria das pessoas são destros, certamente, o homem da mão ressequida encontrou muitas dificuldades para sustentar a sua família. Ele não podia fazer as coisas que precisava fazer para ganhar a vida. A tradição diz que ele era um pedreiro, e pediu ao Senhor Jesus para curá-lo para que não precisasse

²²⁷ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 151). Chicago, IL: Moody Publishers.

²²⁸ Dewey M. Mulholland. *Marcos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999, p. 65.

²²⁹ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 152). Chicago, IL: Moody Publishers.

passar a vida como um mendigo.²³⁰ Além disso, muitos sacerdotes acreditavam que uma mão ressequida simbolizava a punição para o pecado. Quando os judeus se reuniam na sinagoga, eles oravam com as mãos levantadas, e aquela mão ressequida tornou-se visível a todos. O que Jesus vai fazer?

“E estavam observando a Jesus para ver se o curaria em dia de sábado, a fim de o acusarem” (Mc 3.2).

Então Jesus entra na sinagoga e os fariseus estão atentos para ver o que Ele vai fazer. O verbo “observar” está no tempo imperfeito em grego, isso significa que era uma ação contínua. Eles observavam Jesus continuamente. Os fariseus estavam examinando cada movimento do Senhor Jesus para ver se encontravam alguma falha. O que estavam procurando?

Jesus sabia o que se passava no coração dos fariseus. Eles estavam ali para acusá-Lo de quebrar a Lei do sábado. Em Lucas 6 está escrito: *“Os escribas e os fariseus observavam-no, procurando ver se ele faria uma cura no sábado, a fim de acharem de que o acusar. Mas ele, conhecendo-lhes os pensamentos...” (Lc 6.7-8).*

Não há nada no Antigo Testamento sobre não ajudar as pessoas no sábado. Nada! Tudo o que a Bíblia diz é que não se deveria trabalhar. Deveria ser um dia descanso. Os fariseus e os escribas sabiam o que a Escritura dizia.

Deus instituiu o sábado em Gênesis e descansou depois de ter criado o mundo em seis dias (Gn 2.3). Em seguida, Ele abençoou e santificou o dia de descanso. Em Êxodo 20, o Senhor estabeleceu os Dez Mandamentos, Ele declarou: *“Lembra-te do dia de sábado, para o santificar” (Êx 20.8).* Mais adiante, em Êxodo 31, o Senhor definiu o que significava guardar o sábado: *“Seis dias se trabalhará, porém o sétimo dia é o sábado do repouso solene, santo ao SENHOR...” (Êx 31.15).* O dia do Senhor era para ser um dia descanso, recreação, restauração e adoração.

Entretanto, os rabinos tinham regras rígidas sobre o sábado. Os rabinos ensinavam que ajudar alguém no sábado era considerado trabalho. Se a vida de alguém estivesse em risco, a cura era permitida, mas se não fosse o caso, a cura não era permitida. Assim, uma mulher durante o parto poderia ser ajudada no sábado. Mas uma fratura ou entorse não poderia. Um corte poderia ser estancado, mas a pessoa não deveria receber mais tratamento no sábado. A Lei permitia que se evitasse que um ferimento piorasse; não poderia, porém, fazer algo para que o doente melhorasse. A Lei não proibia salvar uma vida numa emergência no sábado. Mas a vida do homem da mão ressequida não corria perigo.²³¹

A abrangência da tradição é revelada também na seguinte decisão: se um prédio caísse no sábado, os escombros poderiam ser removidos para descobrir se alguma vítima estava morta ou viva. Se viva, ela poderia ser resgatada, mas se

²³⁰ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 152.

²³¹ Dewey M. Mulholland. *Marcos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999, p. 65.

estivesse morta, o corpo deveria ser deixado até o entardecer (Yoma, Mishnah 8:7).²³² Essas interpretações dos fariseus eram rigorosamente aplicadas.

Infelizmente, mesmo que este homem não estivesse em perigo de morrer, esses líderes não tinham compaixão por sua necessidade. Eles não se importavam, eles apenas se preocupavam com suas regras severas para serem obedecidas.

II. A confrontação

“E disse Jesus ao homem da mão ressequida: Vem para o meio!” (Mc 3.3).

No início do Seu ministério, Jesus não queria que os milagres fossem divulgados. Mas agora não. Jesus convida o homem com a mão ressequida para ficar no centro da sinagoga de forma que todos pudessem ver.

A sinagoga era um prédio longo de pedra com cerca de três fileiras de bancos de pedra de cada lado e um grande espaço entre os dois lados. Os líderes ficavam nos melhores lugares. Mas, para garantir que todos vissem o que estava por acontecer, o Senhor chama o homem da mão ressequida para ficar no centro da sinagoga. Agora todos podem ver.

Jesus poderia ter declarado ao homem para voltar depois do pôr do sol, quando o sábado terminasse, mas isso seria admitir que os rabinos estavam certos. Jesus sabia que os fariseus estavam desafiando diretamente a Sua autoridade. Então, Ele chamou o homem para ficar de pé no meio da sinagoga para que todos pudessem ver.

“Então, lhes perguntou: É lícito nos sábados fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou tirá-la? Mas eles ficaram em silêncio” (Mc 3.4).

A resposta é tão simples que até mesmo uma criança saberia responder – é lícito sim! Um homem deve ficar parado somente observando enquanto a casa do seu vizinho é destruída pelo fogo, só porque é sábado? Deve um médico se recusar a ajudar a uma criança que quebrou a perna, só porque é sábado? Um homem deve ficar parado na margem de um rio enquanto vê alguém se afogando, quando poderia resgatá-lo, só porque é sábado?

Jesus colocou os fariseus diante de um dilema - eles eram obrigados a admitir que era lícito fazer o bem no sábado, e que era uma coisa boa que Jesus estava propondo ao curar o homem da mão ressequida. Eles eram especialistas na Escritura. Eles teriam pensado em Isaías 1:

“De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? —diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrada do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes. Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só

²³² Edwards, J. R. (2002). *The Gospel according to Mark* (p. 94). Grand Rapids, MI; Leicester, England: Eerdmans; Apollos.

pisardes os meus átrios? Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene. As vossas Festas da Lua Nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer. Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue. Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal. Aprendei a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas” (Is 1.11-17).

Eles também conheceriam Isaías 58, onde o profeta fala sobre a atitude que Deus deseja em relação aos sábados e à bondade:

“Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo? Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante? Então, romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda; então, clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o dedo que ameaça, o falar injurioso; se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. O SENHOR te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam” (Is 58.6-11).

Eles conheciam a lei do Antigo Testamento. É legítimo fazer o bem? Claro! É legítimo salvar uma vida? Claro! É legítimo matar? Não! Todavia, eles estavam cheios de veneno, querendo fazer mal e matar alguém no sábado enquanto Jesus queria fazer o bem e salvar alguém.

Nas guerras dos Macabeus, quase duzentos anos antes, alguns judeus se refugiaram em cavernas. Os soldados sírios os perseguiram, e Josefo, o historiador judeu, diz que os judeus se recusaram a se defender nesse dia porque era sábado. Como resultado, os rabinos declararam que era permitido que os soldados lutassem para se proteger e salvar vidas no sábado. Jesus pergunta algo relacionado ao que aconteceu: Se é bom lutar para se proteger no sábado, então será que não é permitido curar um homem no sábado?

Em Mateus, a narrativa paralela, vemos que Jesus fez mais uma pergunta: *“Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair numa cova, não fará todo o esforço, tirando-a dali? Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha? Logo, é lícito, nos sábados, fazer o bem” (Mt 12.11-12).*

Como fez tantas vezes, Jesus usou um exemplo da vida cotidiana para ilustrar uma verdade espiritual. Se a ovelha de um homem cair em um poço no sábado, certamente ficaria presa até o dia seguinte. Mas nenhum homem, certamente, deixaria o animal sofrendo no poço. O pobre animal receberia o “alívio

sabático”. O Talmude conclui que ao evitar o sofrimento animal anulava os regulamentos (*Shabbath 128b*).

O ponto de Cristo é impressionante: O que tem mais valor, a ovelha ou um homem feito à imagem de Deus? Os fariseus permaneceram em silêncio.

“Olhando-os ao redor, indignado e condoído com a dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a mão. Estendeu-a, e a mão lhe foi restaurada” (Mc 3.5).

Zelosos em guardar suas tradições, os fariseus eram, em geral, indiferentes às necessidades do povo que sofria.²³³ Os fariseus valorizavam muito mais os rituais do que a ordem divina de amar e zelar pelo bem-estar do próximo.²³⁴ O que os professores da Lei fizeram com a Lei de Deus? Eles preferem proteger suas tradições religiosas a ver um homem curado.

Diante da dureza do coração dos fariseus, Jesus ficou indignado. Esta é a única menção explícita de que Jesus está com raiva no Novo Testamento. O Senhor nunca se irritou com os publicanos e os pecadores. Mas ele expressou indignação para com os fariseus justos, os legalistas. O tempo verbal da palavra “indignado” é temporário. No entanto, o tempo para a palavra “condoído” é permanente. Jesus Cristo ficou temporariamente zangado, mas Seu sentimento de tristeza permaneceu.

Depois de um silêncio embaraçado, o Salvador ordenou ao homem que esticasse a mão e, ao fazê-lo, voltou à força e a carne foi preenchida novamente, todas as rugas e paralisia desapareceram. Jesus costumava curar as pessoas com um toque. Ele tocou o leproso em Marcos 1.41. Ele tocou o surdo em Marcos 7.33 . Ele tocou o cego em Marcos 8.23. Mas aqui não houve nenhum toque - nosso Senhor o curou com uma palavra. Que poder sobrenatural. Sem período de recuperação, sem retorno gradual, mas instantaneamente o que estava seco tornou-se completamente saudável!

É interessante que nenhum dos fariseus poderia acusar Jesus de ter trabalhado no sábado. Porque Ele não utilizou meios visíveis, nem implementos, nem ataduras, nada! Ele humilhou os líderes religiosos e curou o homem ao mesmo tempo sem sequer infringir a lei dos fariseus. Não é de admirar que os fariseus procuravam uma maneira de se livrar dEle.²³⁵ Ele curou o homem simplesmente com Sua palavra.

²³³ Dewey M. Mulholland. *Marcos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999, p. 66.

²³⁴ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 154.

²³⁵ Martin, J. A. (1985). Luke. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 219). Wheaton, IL: Victor Books.

III. A conspiração

“Retirando-se os fariseus, conspiravam logo com os herodianos, contra ele, em como lhe tirariam a vida” (Mc 3.6).

Os fariseus não perderam tempo. Eles se juntaram aos herodianos para elaborar uma maneira de tirar a vida de Jesus. Era pra ser um momento de grande alegria, mas, os fariseus só conseguiam pensar em como acabar com Jesus.

Todo judeu sabia que a lei proibia, sob pena de morte, tirar a vida de alguém (Gn 9.5-6; Nm 35.29-34; Dt 21.1-9). Assim, os fariseus estavam tão enfurecidos com Jesus que recorrem a uma violação hedionda da própria lei que diziam defender.

Em sua busca para matar o Messias, os fariseus encontraram um aliado interessante, os herodianos. Os herodianos eram um grupo político que apoiava a dinastia de Herodes o Grande e, por extensão, Roma. Esses judeus seculares eram vistos por seus compatriotas como leais à cultura greco-romana e traidores a sua própria herança religiosa. Estes dois grupos encontraram um inimigo comum em Jesus. Os fariseus odiavam Jesus porque se opunha abertamente ao seu sistema hipócrita de obras - justiça. Os herodianos odiavam Jesus porque a sua popularidade era uma ameaça potencial ao poder de Herodes e de Roma (cf. Jo 6.15; 19.12), que eles apoiavam. Consequentemente, ambos rejeitavam o Filho de Deus.²³⁶ Esses inimigos se uniram por causa de um inimigo comum, Jesus Cristo. Qualquer coisa vale para se verem livres de Jesus.²³⁷

O que seria mais pecaminoso: restaurar a saúde a uma pessoa no sábado, , ou planejar um assassinato e nutrir ódio contra uma pessoa inocente, conforme estavam fazendo os fariseus contra Jesus? Jesus errou ao curar uma vida no sábado? Eram inocentes os fariseus que desejavam matá-lo? Não admira que, diante de tal indignação, os adversários de nosso Senhor “ficaram em silêncio”.²³⁸

De acordo com Mateus, o Senhor Jesus sabia o que eles estavam planejando: *“Mas Jesus, sabendo disto, afastou-se dali...” (Mt 12.15).* No entanto, as nuvens de tempestade começavam a se juntar no horizonte. Em breve, elas se quebrariam sobre Ele em uma encosta fora de Jerusalém chamada Gólgota.²³⁹ Os fariseus são sinceros em sua ortodoxia religiosa, mas são surdos ao grito dos necessitados, dos cegos, dos famintos, dos moribundos e dos malditos!

²³⁶ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 158). Chicago, IL: Moody Publishers.

²³⁷ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 154.

²³⁸ RYLE, J. C. *Meditações no Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Fiel, 2007, p. 31.

²³⁹ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 158). Chicago, IL: Moody Publishers.

Conclusão:

O Senhor ama a obediência à Sua Palavra, mas os líderes religiosos na época de Jesus acrescentaram tantas regras ao quarto mandamento que perderam o propósito de Deus sobre o dia do Senhor. Deveria ser um dia de descanso e adoração. Um dia de alegria e felicidade. Mas, os fariseus o transformaram em um dia cheio de regras, um dia pesado demais para suportar.

Jesus é o Senhor do sábado. Após a Sua morte e ressurreição, o sétimo dia da semana desapareceu de todos os calendários religiosos. A igreja se reúne no primeiro dia da semana, celebrando a ressurreição de Jesus Cristo. O sábado era uma sombra, temos a realidade em Cristo. Os capítulos 3 e 4 de Hebreus dizem que Cristo é o nosso descanso, o sábado era uma sombra, apontava para um descanso por vir. Cristo é o descanso, não precisamos mais da sombra, a substância está aqui. E assim, em Colossenses 2, o apóstolo Paulo escreveu: *“Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo”* (Cl 2.16-17). O descanso prometido no Antigo Testamento foi finalmente alcançado na ressurreição de Cristo.

Diante das palavras de Jesus, nenhum cristão precisa hesitar em fazer atos de misericórdia, no domingo, o dia do Senhor (Lc 6.9; Mt 12.5; Lc 13.10-17; 14.1-6; Jo 5.6-9, 16-17). É lícito fazer o bem no domingo!